



SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Jeniffer Souza Silva Santiago¹; Joana Angélica Andrade Dias²; Rosângela Vieira da Silva³; Flavia Pedro dos Anjos Santos⁴

Introdução: O sistema de saúde enfrentou muitos desafios no cenário pandêmico, dentre eles a reestruturação da Atenção Primária à Saúde. Ações de rastreio de casos de COVID-19, atendimento e monitoramento de usuários, busca ativa, ampliação da cobertura vacinal, entre outros, foram somados aos serviços essenciais ofertados nas unidades básicas de saúde. Assim, a pandemia da COVID-19 intensificou significativamente a sobrecarga de trabalho das equipes de saúde na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Discutir as vivências dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde sobre as condições de trabalho durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado na Atenção Primária à Saúde de um município baiano. Participaram da pesquisa 31 profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia da COVID-19. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada no período de junho a dezembro de 2023, tendo duração média de 30 minutos cada. A análise ocorreu com base na Hermenêutica Filosófica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 5.540.821 e CAAE 51139421.4.000.0055. **Resultados:** Os profissionais apontaram para situações relacionadas à sobrecarga de trabalho e exaustão. Identificou-se que os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde apresentaram desgaste no trabalho, tanto psicológico quanto físico, oriundo principalmente da carga horária excessiva, aumento da demanda de atendimento, readequação dos serviços aos novos protocolos de atendimento, escassez de insumos e recursos humanos. Além disso, muitos profissionais relataram rotinas exaustivas, com acúmulo de funções, sensação de desvalorização e falta de apoio institucional. **Discussão:** As condições de trabalho as quais os profissionais de saúde foram expostos no contexto da pandemia da COVID-19, gerou vivências extremamente negativas, impactando na qualidade do cuidado produzido. Alguns profissionais priorizaram o atendimento, negligenciando por diversas vezes, suas necessidades básicas em prol do cuidado aos usuários, ficando impossibilitados de ir ao banheiro ou sem beber água devido a intensificação das atividades e cobranças por alcance de metas de produção, associado ao medo constante de exposição ao vírus. A ausência de pausas adequadas em jornadas de trabalho extenuantes levou a desfechos de adoecimento de alguns profissionais de saúde. Foi possível perceber que as modificações no processo de trabalho, contribuíram para o esgotamento físico e psicológico. Apesar das percepções negativas que emergiram dos relatos, os profissionais reafirmaram seu compromisso com o serviço de saúde, inclusive cumprindo com rigidez as normas de biossegurança para atendimento à população. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19 expôs as fragilidades estruturais da Atenção Primária à Saúde, no que concerne às condições de trabalho das equipes, o que resultou não só no comprometimento da saúde física e mental dos profissionais, bem como na qualidade do cuidado produzido à população. Visto isso, faz-se necessário refletir sobre políticas que visem minimizar sobrecarga de trabalho e assegure

1

1 - Jeniffer Souza Silva Santiago, doutoranda, UESB, jeniffermusica@hotmail.com.

2 - Joana Angélica Andrade Dias, Doutorado, UESB, e-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

3 - Rosângela Vieira da Silva, Mestranda, UESB, vieirarosangeladasilva@gmail.com

4 - Flavia Pedro dos Anjos Santos, Doutorado, UESB, fpasantos@uesb.edu.br

valorização profissional, a fim de garantir um sistema de saúde mais resiliente e capaz de enfrentar futuras emergências sanitárias.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; COVID-19; Profissionais de saúde; Sobrecarga de trabalho.